



FERTBIO 2016

“RUMO AOS NOVOS DESAFIOS”

16 a 20 de Outubro

Centro de Convenções de Goiânia - GO

FAUNA EDÁFICA EM SISTEMAS DE USO E MANEJO DO SOLO NO BIOMA MATA ATLÂNTICA

Dilmar Baretta¹, Carolina Riveira Duarte Maluche Baretta², Osmar Klauberg Filho³, Siu Mui Tsai⁴, Antônio Domingos Brescovit⁵, George Gardner Brown⁶, Marie Luise Carolina Bartz⁷, José Paulo Sousa⁸

¹UDESC/Oeste, Chapecó – SC, ²UNOCHAPECÓ, Chapecó – SC, ³UDESC/CAV, Lages-SC, ⁴USP/CENA, Piracicaba – SP, ⁵Instituto Butantan, São Paulo – SP, ⁶EMBRAPA Florestas, Curitiba-PR, ⁷Universidade Positivo, Curitiba-PR, ⁸Universidade de Coimbra, Portugal.

Os estudos envolvendo fauna edáfica em sistemas de uso e manejo do solo no Bioma Mata Atlântica vêm crescendo muito no Brasil. Isso porque o tema “fauna do solo” desperta cada vez mais a atenção dos pesquisadores, devido a necessidade de novos conhecimentos sobre a biodiversidade edáfica e da demanda por indicadores sensíveis para avaliação da qualidade do solo. Assim, a palestra tem por objetivo apresentar a fauna edáfica em sistemas de manejo do solo no Bioma Mata Atlântica, bem como destacar quais são as variáveis ambientais que mais explicam as modificações na biodiversidade do solo em sistemas de uso do solo (SUS) envolvendo floresta nativa, reflorestamentos, pastagens, integração lavoura-pecuária, plantio direto, dentre outros. Informações inéditas sobre a fauna edáfica serão repassadas provenientes de estudos realizados por equipes multidisciplinares de pesquisadores, especialistas que atuam na Mata Atlântica, focando na diversidade edáfica em SUS, bem como os relacionados a qualidade do solo por meio de análises uni e multivariadas. Adicionalmente, serão apresentadas metodologias padronizadas e informações inéditas do projeto temático Sisbiota, onde condições específicas condicionam a presença de organismos edáficos, especialmente pela modificação na estrutura florística, além das características intrínsecas de cada sistema. Os resultados englobam grupos, famílias, morfotipos, espécies, em alguns casos, com uso de ferramentas moleculares. Evidenciamos, na maioria dos casos, que a distribuição e a abundância de grupos da fauna do solo estão condicionadas pelo tipo uso e em parte, explicada pela química e física do solo. As correlações com os atributos químicos do solo mostraram uma relação composta, na sua maioria, por espécies exóticas em áreas agrícolas (plantio direto e integração lavoura-pecuária) e espécies nativas em áreas menos antropizadas (floresta, reflorestamento de eucalipto e pastagem permanente). Essas informações certamente deverão ampliar as ações de pesquisa relacionadas à biodiversidade do solo.

Palavras-chave: Biodiversidade, qualidade do solo, sustentabilidade.

Apoio financeiro: FAPESC (Processo 6.309/2011-6) e CNPq (Processo: 563251/2010-7), UDESC e CAPES.

Promoção



Realização

